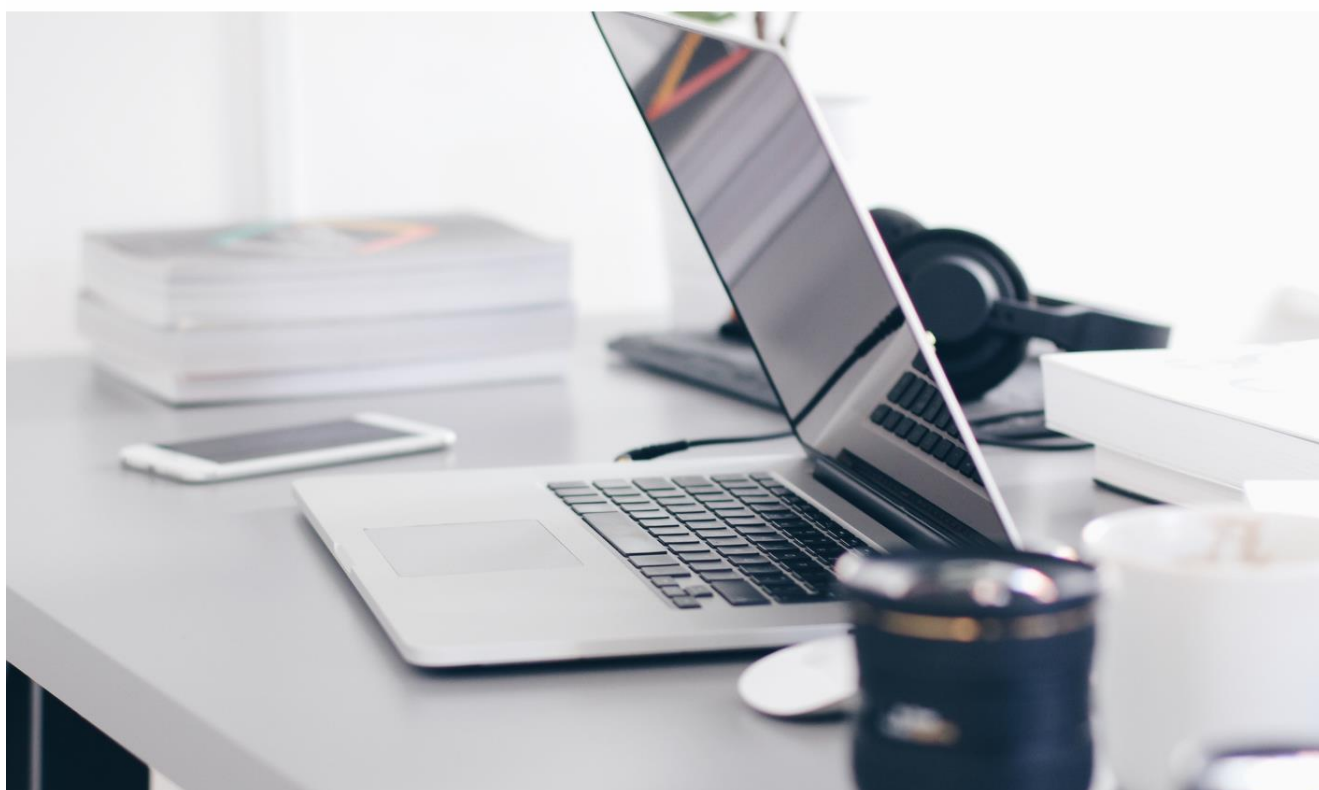




NOTA DE ESCLARECIMENTO

RESULTADOS 2022



Remuneração do Capital Social x Remuneração da Aplicação Financeira e o Resultado do Sicoob UFVCredi em 2022

A conta de **capital social** é criada quando a pessoa entra na cooperativa ou associa à cooperativa. No ato da admissão o associado integraliza o valor de R\$ 100,00 (cem reais). Para o aumento contínuo do capital social os associados, pessoas físicas, subscreverão e integralizarão, mensalmente, no mínimo 1% (um por cento) do seu vencimento bruto. Por que todos os cooperados têm que ter o **capital social**? Nossa cooperativa é de Economia e Crédito Mútuo e o que isto significa? Essa é a essência do cooperativismo de crédito, para ter recursos para emprestar, cada cooperado por meio da integralização mensal forma esse recurso. A taxa de juros cobrada é constituída da taxa de remuneração do capital mais de outros custos. A cooperativa ao longo de sua história remunera o **capital social** de cada um de nós, no valor da poupança acrescido de 0,5%, para que seja mais vantajoso ao cooperado. Podemos dizer que é um bom investimento!

A **aplicação financeira** ocorre quando o cooperado tem um recurso e faz a aplicação com objetivo de obter algum rendimento. Normalmente faz na instituição que remunera mais. Se tem um dinheirinho sobrando você vai aplicar para ele não ficar parado, não é? A remuneração desta aplicação é determinada pelo mercado; o que os demais concorrentes pagam serve como referência para definir o quanto nossa cooperativa deve pagar. Hoje a remuneração dessa aplicação é 95% do CDI (Certificado de Depósitos Interbancário). Esse “CDI” é definido pelo mercado financeiro. Se um associado aplica seus recursos noutra instituição, certamente, em última análise, teremos menos dinheiro para emprestar aos nossos cooperados. **É preciso compreender que todas as operações feitas na cooperativa têm que ser direcionadas, no final, ao bem-estar dos cooperados!**

Importância do Capital Social para o Cooperado e a Cooperativa

A cooperativa é um dos principais exemplos do quanto o cooperativismo é um modelo de sucesso. O valor creditado na **conta capital** como parte dos resultados do Sicoob UFVCredi é destinado a todos os seus cooperados. O Conselho de Administração entende que é a forma mais justa da distribuição de sobras, e mostra que estamos seguindo os princípios e valores do cooperativismo. Ora, se todos colocam 1% do salário, todos os meses, na **conta capital**, é evidente que esse dinheiro deve ter rendimento, caso contrário muitos nem passariam em frente da cooperativa.

No cooperativismo de crédito, o Patrimônio Líquido é formado pelo **capital social** dos cooperados que juntos contribuem para o funcionamento da cooperativa **para que ela possa operar, emprestando dinheiro a juros reconhecidamente menores do mercado financeiro e crescer.** Ao longo de sua existência, como mencionado, o Conselho de Administração adota como política de remuneração do capital social o rendimento da poupança acrescentado de 0,5%, isto, para que esse tipo de investimento torne mais atrativo e faz que nossos cooperados torne mais fiel a instituição, além de atrair outros cooperados. É um argumento forte para que nós cooperados integralizemos 1% do nosso salário na cooperativa. É um bom investimento e fortalece o relacionamento com nossos cooperados, não deixando de ser uma propaganda.

Além de funcionar como uma forma de previdência, com uma remuneração justa para que o recurso seja valorizado anualmente, o **capital social** representa o fortalecimento do Patrimônio Líquido dando maior liquidez aos negócios da cooperativa, além da transparência da gestão de seus recursos.

Vale ressaltar que o **capital social** também é uma fonte de recursos com menor custo e possibilita que os cooperados obtenham linhas de crédito com taxas de juros menores e prazos maiores de pagamento. Isso demonstra o quanto essa relação acaba sendo uma via de mão dupla, pois é vantajoso para o cooperado, mas também é uma forma de trazer

estabilidade financeira, segurança e sustentabilidade para a nossa cooperativa.

Nossa cooperativa adota a **Política de Resgate Eventual do Capital** que traz grandes benefícios para o cooperado, quando ocorre sua remuneração não deixa de ser uma forma de compensação e manutenção do seu valor na conta capital social.

A Remuneração do Capital (juros ao capital) não constitui a despesa mais impactante no resultado da cooperativa, precisamos entender melhor a situação como um todo.

Hoje muitos questionam as sobras líquidas que a cooperativa vem distribuindo aos seus associados.

O Sicoob UFVCredi em 2022

No último ano tivemos um cenário econômico muito desafiador no país. Algumas cooperativas de crédito tiveram “prejuízos”. O resultado do Sicoob UFVCredi foi positivo, mas bem menos que o do ano de 2021.

Discutir e justificar o valor da sobra líquida da nossa cooperativa torna-se muito importante para que nosso cooperado entenda o resultado do Sicoob UFVCredi do ano 2022. O ano de 2022 foi de crescimento da taxa de juros sinalizada pela SELIC, iniciando o ano com 2,5% finalizando com 13,75%. Observe, a taxa de juros subiu 5,5 vezes no ano. A cooperativa **não repassou** esse aumento de juros para os contratos de créditos. Se tivesse repassado, as sobras seriam muito maiores, até mesmo compatíveis com a do ano anterior. Se adotasse esse comportamento, entretanto, os cooperados que usam nossas linhas de crédito ficariam muito mais endividados. **Nós não somos um banco comercial e sim uma COOPERATIVA DE CRÉDITO!**

Vale lembrar que o Sicoob UFVCredi poderia cobrar taxas e tarifas dos nossos serviços prestados como taxas de saques, emissão de saldos, estratos, talonário de cheques, entre outros, como ocorre nos bancos comerciais. A isenção de taxas são economias indiretas que nosso cooperado possui e que não podem ser desprezadas. Estima-se que quem movimenta sua conta no Sicoob economiza, em média, R\$ 3.100,00 por

ano, deixando de pagar taxas e tarifas de serviços, bem como pagando juros menores. **Este valor é muito mais que as sobras distribuídas a cada cooperado!**

Vamos analisar agora duas despesas que foram impactantes no resultado da cooperativa em 2022:

- Primeiro a remuneração das aplicações financeiras feitas pelos nossos cooperados. A **cooperativa pode emprestar 70% do saldo médio das aplicações financeiras do mês anterior**, o que contribui com um percentual alto da nossa carteira de crédito. Para atrair aplicações na cooperativa é necessária uma remuneração atrativa (95% do CDI) para o investidor. Essa remuneração é necessária para que não ocorra fuga dessas aplicações para outras instituições financeiras. A remuneração de nossa aplicação é baseada no CDI que é, aproximadamente, 1% menos que a taxa SELIC (12,75%), sendo essa que foi crescente durante o ano de 2022, onerou em muito as nossas despesas ao longo do ano.
- Outra despesa que também muito afetou nossa sobra foi o **provisionamento para operações de crédito**. Todo contrato de crédito envolve risco e para compensar este risco, é feito provisionamento de um valor equivalente, conforme normas do Banco Central. O risco tem a classificação AA, A, B, C, D, E, F, G e H, cada letra tem um percentual de provisionamento que varia de 0,05% da letra AA a 100% da letra H do valor do contrato de crédito. Essa classificação de risco está associada ao CPF de cada um de nós e qualquer instituição financeira tem acesso ao risco que cada um. Que é isso? Para um cooperado que está classificado na letra H, um empréstimo de R\$ 3.000,00, implica que a cooperativa terá que separar outros R\$ 3.000,00 SEM PODER EMPRESTAR OU GIRAR COM ESSE VALOR, até que o empréstimo seja devolvido à cooperativa. Se há um empréstimo em 60 meses, o valor provisionado ficará ativo também por 60 meses. **Esse provisionamento aumentou muito a despesa da cooperativa, comprometendo o resultado, principalmente no exercício do ano de 2022. Muitas das instituições financeiras se negam a emprestar**

qualquer valor se a classificação de risco estiver associada às letras D, E, F, G e H.

Vamos aos resultados! A prévia da sobra bruta do ano de 2022 foi de R\$ 2.080.724,61, 56% menor que a de 2021 que foi de R\$ 3.723.69,07. Obedecendo ao Estatuto, art. 28, **o Conselho de Administração**, por unanimidade, aprovou R\$ 1.925.135,96 (8,39% de juros equivalente a 61,02% da taxa Selic) para ser **depositado nas contas de capital de cada cooperado**, essa política vem sendo adotada desde a criação da cooperativa, então não é novidade. Com esse ano atípico, e com a preocupação de não aumentar os juros dos empréstimos, a sobra líquida a ser distribuída para os cooperados será de R\$ 414.803,44. Na próxima assembleia os cooperados deverão aprovar os percentuais a serem distribuídos, de acordo com a participação de cada um no dia-dia da cooperativa. Sabemos que é um valor menor que o obtido no ano passado, entretanto, com a explicação acima, movida com a intenção de proteger o cooperado, dar mais sustentabilidade a cooperativa e manter seu capital social saudável, esse foi nosso resultado.

Esperamos que este ano de 2023 seja bem melhor e que possamos ter melhores resultados que o ano de 2022!

Ângelo Antônio Ferreira

Presidente do Conselho de Administração